

## **SIMETRIA - POÉTICA EM LÍNGUA DE SINAIS**

Fernanda de Araujo Machado (PGET/UFSC)  
[fernandachado.eba.ufrj@gmail.com](mailto:fernandachado.eba.ufrj@gmail.com)

### **RESUMO**

As inovações tecnológicas, notadamente a possibilidade de registro e compartilhamento de vídeos tem favorecido a pesquisa de produções literárias em Língua de Sinais. A Literatura Surda tem origem nas manifestações folclóricas da comunidade surda, por meio de contação de histórias e piadas. A partir do registro dessas produções em vídeo tornou-se possível realizar análises que identificaram padrões de regularidade e criatividade no uso da língua entre outras características. O objeto de análise apresentado nesse trabalho são poemas de Nelson Pimenta (2011/1999) e Alan Henry (2011). A análise dessa produção tem como objetivos buscar o reconhecimento e valorização da produção do poeta surdo, assim como identificar exemplos de uso criativo da língua. A metodologia consistiu em análise detalhada dos vídeos dos poemas buscando características encontradas anteriormente em outras produções literárias, principalmente nos estudos de Sutton-Spence (2007) da literatura em BSL (língua de sinais britânica).

### **INTRODUÇÃO**

A poética das línguas de sinais sempre existiu, mesmo antes das tecnologias se desenvolverem. No entanto, não podiam ser registradas, porque as línguas de sinais são de modalidade gestual visual e seu signo linguístico é composto de elementos que se organizam simultaneamente, sua principal característica é o movimento, diferentemente dos registros da poesia das línguas orais que preponderantemente são expressas de maneira visual, porém de forma estática, que caracteriza a linguagem escrita.

Somente após o surgimento de tecnologias de vídeo e filmagem, e sua popularização, foi possível registrar produções, inclusive artísticas, de pessoas surdas. Assim, por exemplo, somente em 1987, um poema declamado por Dot Miles, denominado “A escadaria”, foi registrado pela primeira vez, na Inglaterra.

A concepção da presente de pesquisa surgiu da observação da estreita relação existente entre as poéticas visuais e a poesia em língua de sinais. As poéticas visuais estão intrinsecamente ligadas a movimentos, e movimentos são parte constitutivos das línguas de sinais. A arte visual é uma forma de representar as línguas de sinais, mas é preciso que essa temática ganhe expressividade na sociedade como um todo.

Um dos objetivos é fazer um levantamento histórico dos primeiros registros poéticos da língua de sinais e a partir da revisão desta literatura específica, a presente proposta de pesquisa será conduzida, estabelecendo interfaces da poesia em língua de sinais com as poéticas visuais.

Estrategicamente, a proposta será desenvolvida através de ferramentas da tecnologia, que servirão de instrumento de análise, de conhecimento e de experimentação, pois possibilitarão um possível transbordamento de sentidos estéticos. Sendo, eu, uma pessoa surda, a presente proposta será desenvolvida com o olhar identificado com a comunidade surda, sua cultura e sua língua – a libras.

Assim sendo, outro objetivo é mostrar que é possível perceber a arte que emana das imagens e recursos visuais e também das produções poéticas em língua de sinais. Aspectos da tradução interlinguística e intersemiótica relacionadas com as produções poéticas visuais estarão permeando o estudo (Plaza, 1996; Souza, 2009, 2010).

Inicialmente será apresentada uma revisão dos estudos sobre as traduções interlinguística e intersemiótica. A partir desta base, serão abordados aspectos da arte. No que se refere à recursos visuais de artistas consagrados escolheu-se as obras de arte como as de Claude Monet (1840-1926) que apresentam elementos também observados nas poesias em língua de sinais, por exemplo, a simetria, a progressão temporal, a transição. Assim, língua e arte se unem para produzir poesia visualmente nas línguas de sinais.

A análise do aspecto de simetria presente nas poesias sinalizadas será selecionada como foco, especificamente, os sinais simétricos referidos e teorizados por Rachel Sutton-Spence (2007) - autora que descreve tal particularidade e pesquisa sobre a correspondência simétrica dos sinais e seus desdobramentos. Sutton-Spence apresenta em seus estudos a assimetria como qualidade que se contrapõe a simetria e considera esses dois aspectos como modelos efetivamente presentes nas línguas de sinais.

Apresenta também especificidades relativas à correspondência, bilateralidade, regularidade e irregularidade. Trata-se de especificidades estudadas pela autora que se constituem de acordo com a forma e posição dos sinais no espaço tendo sido identificadas através de pesquisas desenvolvidas em *British Sign Language* (BSL). Nos estados unidos, pesquisas desenvolvidas por Clayton Valli (1993) também demonstraram a presença da simetria em poesias feitas em *American Sign Language* (ASL). Tendo como base esses dois estudos, será possível analisar as poesias produzidas no Brasil que, assim como nas produções estrangeiras, possuem propriedades simétricas, embora se diferenciem em criações de autores de estilo clássico e de autores de estilo popular. As análises desenvolvidas serão sintetizadas nesse estudo e trarão a questão da simetria como importante foco dessa pesquisa.

No Brasil são poucas as poesias produzidas visualmente em libras. Geralmente, são publicadas em dvds ou postadas em sítios eletrônicos (youtube) que, amplamente difundidas, alcançam número significativo de espectadores. Embora sejam poucos os poetas sinalizantes, a quantidade de suas produções são expressivas e dinamicamente emergentes. A seguir serão apresentadas as poesias escolhidas para fins desse trabalho.

## METODOLOGIA

Dentre os poetas existentes – não sendo possível selecionar todos – foram escolhidos para análise nesse estudo apenas dois. Um deles é o poeta brasileiro Nelson Pimenta, já bastante conhecido entre os Surdos. Nelson possui um rico repertório de poesias de sua autoria que foram produzidas ao longo de sua carreira. Além dele, foi escolhido também o poeta Alan Henry, um autor novato que representa a nova geração de poetas brasileiros. Alan Henry compõe visualmente suas poesias em libras e é justamente a partir dela que se apropria de novos estilos poéticos se inspirando em outros poetas (mais experientes) e aprendendo com eles diferentes formas de compor. Os dois poetas mencionados, e suas respectivas produções poéticas, foram escolhidos para serem estudados nessa pesquisa. Contudo, como se trata de recorte de pesquisa de mestrado ainda em andamento, nesse primeiro momento, serão selecionadas apenas quatro poesias, duas de autoria de Nelson Pimenta e duas de Alan Henry. São elas:

*Encontro do Amor e Língua Sinalizada e Língua Falada de Pimenta e Movimento dos Surdos Brasileiros e Mãos do Mar de Henry.*

Para a transcrição e análise dos dados foi utilizado o software ELAN. A análise teve como foco os aspectos simétricos presentes nas poesias selecionadas, bem como a estrutura de cada uma e seus métodos de composição. Além de serem elencados os elementos de construção estética, a bagagem de experiência de cada poeta e suas influências no estilo de produção, também serão consideradas. Nelson pimenta, por exemplo, possui ampla experiência enquanto poeta e já esteve nos Estados Unidos estudando no NTD (teatro nacional dos Surdos) com Ella Lentz, Clayton Valli e outros renomados poetas. Já Alan Henry faz parte de uma nova geração de poetas que, por sua vez, possuem novas estratégias de composição poética. Suas poesias visuais publicadas no Brasil são inspiradas em poetas como Nelson Pimenta, Fernanda Machado, Rimar Segala entre outros autores que possuem suas particularidades e estilos pessoais de composição. Alan compõe suas poesias a partir do que apreende do mundo. Publica, ele mesmo, suas produções nos sítios eletrônicos (youtube) e em outros espaços virtuais tecnológicos.

## RESULTADO

Observaram-se diversos aspectos interessantes na análise comparativa das produções dos poetas. Para esse trabalho elegeu-se como resultado relevante na área de simetria, observou-se na análise das poesias de Nelson Pimenta aspectos de simetria e ritmo no sistema 3 + 1 (Sutton-Spence, ano), evidenciado seu conhecimento acerca das regras de formação estética de poesia em língua de sinais. Já o poeta Alan Henry apresenta uma quebra dessa formulação observada em Libras e em outras línguas de sinais, revelando uma produção diferente da esperada manifestando e despertando emoções de forma tão intensa parece não ter limite para regras métricas.

## DISCUSSÃO

Embora tenham sido observados na análise das poesias, nesse trabalho não foram discutidos aspectos como, repetição, ritmo, neologismos, morfismos, regularidade e irregularidade, além da utilização estética dos parâmetros (configuração de mão, movimento, locação, orientação da palma e expressão não-manual) da língua de sinais e a quebra de padrões com objetivo de destacar a criatividade poética.

Esses aspectos são relevantes na construção dos conhecimentos linguísticos da Libras, visto que observa-se estreita relação entre a Literatura e a produção da linguagem. Pois, embora a Literatura desfrute de certa liberdade no que diz respeito às formas de apresentação da língua, através da análise de produções literárias é possível comparar e identificar, entre outros fenômenos, o que é regular na língua cotidiana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERINI, Andréia. **Introdução aos estudos da tradução**. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, Ronice M. e Sutton-Spence, Rachel. Poesia em Língua de Sinais: Traços Da Identidade Surda. In: Quadros, Ronice Müller de (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Traduções Poéticas nas Línguas de Sinais**. Curso. Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis: UFSC, 2010.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens Da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais. In: Quadros, Ronice Müller de & Vasconcellos, Maria Lúcia Barbosa de. (Org.) **Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais**. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel e KANEKO, Michiko. **Symmetry in Sign Language Poetry**. Sign Language Studies, Volume 7, Number 3, Spring 2007, pp. 284-318

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais. In: **Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais**. Florianópolis: UFSC, 2006.